



LISBOA/PEQUIM/LISBOA | FOTOGRAFIA DE PEPE BRIX

Sala do Capitulo, 17 de junho a 16 de outubro

Reportagem fotográfica da expedição de três motards portugueses de Lisboa à China, passando por 19 países, numa viagem que ligou a costa atlântica portuguesa à costa pacífica chinesa.



LUGAR FICTÍCIO | TERRA PROMETIDA PINTURA DE EDUARDO CARQUEIJEIRO

Sala Dacosta, 17 de junho a 16 de outubro

Um lugar fictício é, segundo Eduardo Carqueijeiro, autor da exposição, “um local onde tudo é relativo, até mesmo o facto de a realidade poder ser verdadeira ou ser uma realidade fictícia...” O pintor quis retratar o que nos rodeia hoje em dia e que nos transporta para situações e modelos pré-existentes e pré-definidos. Um mundo repleto de informação e desinformação, de ilusão e realidade, de ficção e de verdade”.



OÁSIS BY NUNO SÁ | WILDLIFE PHOTOGRAPHY

Museu da Baleação de New Bedford, 7 janeiro a setembro

Oásis by Nuno Sá | Wildlife Photography é composta por 24 fotografias subaquáticas em grande formato, que dão a conhecer o esplendor, a bizarria e a beleza das múltiplas criaturas que habitam a imensidão do mar açoriano e fazem dele um inusitado oásis, que poucos têm a oportunidade de vislumbrar.

Patente na Sala do Capitulo do MAH e no Fórum Terceira, de junho a outubro de 2014, esta exposição foi depositada no Museu de Angra do Heroísmo, que assegurou a sua apresentação no Museu da Baleação de New Bedford, reafirmando a ligação entre duas comunidades protagonistas da história baleeira, já que foram muitos os açorianos a integrar as tripulações dos navios/fábrica norte-americanos, que demandaram os Açores nos séculos XVIII e XIX.



DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA DE ARTILHARIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.

Fotos: Paulo Lobão



EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco | Memórias*. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.

Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.



SALA FREDERICO VASCONCELOS

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.



RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.

5/ MUSEU A DENTRO

ARTES DE GUERRA SEM MAR

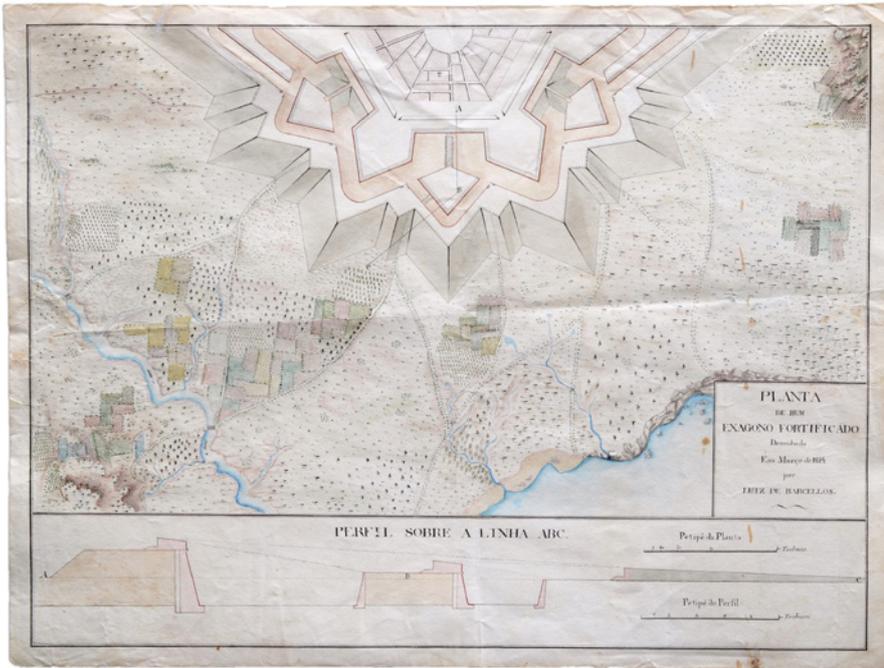
III Momento da exposição *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico*, 9 de julho a novembro

INAUGURAÇÃO

9 de julho, 15h00

Comunicação de Francisco Maduro-Dias

A Academia Militar da Ilha Terceira foi uma instituição de ensino superior que funcionou em Angra, entre 1810 e 1828. Era de frequência obrigatória para os oficiais do Batalhão de Artilharia, bem como para os outros oficiais dos Batalhões de Linha das ilhas. Também podia ser frequentada por alunos “paizanos”, que seriam preferidos para cargos públicos. As boas intenções que presidiram à sua criação não foram, no entanto, frutuosas como deviam. Do curso ministrado (matemática, fortificação, balística e artilharia), o MAH guarda uma colecção de sete desenhos aguarelados, perfeitamente demonstrativos do ensino veiculado e da sua parcial inadequação ao ambiente insular, mesmo que do ponto de vista puramente militar, já que quase tudo é tratado nas aulas excepto as operações de desembarque ou resistência a ele, exactamente o que de mais relevante aconteceu nas ilhas, se recordarmos a Salga (1581) as Mós (1583) e a Praia (1829).



PLANTA DE HUM EXAGONO FORTIFICADO
Dezenhado Em Março de 1814 por
LUIZ DE BARCELLOS.
Desenho a tinta-da-china, aguarelado.
Angra do Heroísmo. 1814
MAHR1990307

EVENTOS



TEMPORADA ARTÍSTICA 2016 | MÚSICA DE CÂMARA

**QUARTETO COM MOZART E FLAUTA MÁGICA:
A VIAGEM PELO MUNDO DA MÚSICA**

Igreja de Nossa Senhora da Guia, 2 de julho às 21h30

O programa deste concerto proporcionará a descoberta ou revisitação de autores de vários estilos e épocas, incluindo A. Salieri, E. Kronke, L. Weiner, entre outros, numa viagem pelo mundo da música.

Yuri Pankiv | Flauta transversal

Grigoriy Spektor | Violino I

Natália Zhytkina | Violino II

Pasquale Sansanelli | Viola

Natália Ferraz | Violoncelo

Organização: Direção Regional da Cultura



**VIAJAR PELA IMAGEM | FOTOGRAFIA
DE LUÍS GODINHO E RUI CARIA**

Auditório do MAH e claustro do Edifício de S. Francisco, 8 de julho

18h00 | Animação musical e petiscos

21h30 | Apresentação de fotografias de viagens

de Luís Godinho e Rui Caria

BATERIAS AO LUAR

15 de julho | Monte Brasil

19h00 | Abertura das baterias antiaéreas

20h30 | Visita orientada à Casa de Regalo (Concentração às 20h00 na Porta de Armas do Castelo de S. João Baptista)

22h00 | Animação musical por *Música com Elas*

(Autocarros disponíveis junto à Porta de Armas para todos os que quiserem efectuar a subida por essa via, a partir das 21h00).



Museu  Angra do Heroísmo

PROJEÇÃO **DOCUMENTÁRIO TERCEIRENSE**

ESPLANADA DA PASTELARIA CENTRAL,
ANGRA DO HEROÍSMO
30 JULHO, 22H00

O Documentário *Terceirense*, composto por vários quadros ilustrativos do viver citadino no início do século passado, foi realizado por António Luís Lourenço da Costa, em 1927, por iniciativa da empresa Foto-Cinema Açores. Considerado o primeiro filme açoriano, a sua película original pertence ao espólio do Museu de Angra do Heroísmo que o reeditou em formato digital.

Organização:   

**DOCUMENTÁRIO TERCEIRENSE,
PROJEÇÃO**

Esplanada da Pastelaria Central, Angra do Heroísmo, 30 de julho, 22h00

O *Documentário Terceirense*, composto por vários quadros ilustrativos do viver citadino no início do século passado, foi realizado por António Luís Lourenço da Costa, em 1927, por iniciativa da empresa Foto-Cinema Açores. Considerado o primeiro filme açoriano, a sua película original pertence ao espólio do Museu de Angra do Heroísmo, que o reeditou em formato digital.



ATELIÊ EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL

**CESTOS AO CENTO | ATELIÊ DE CESTARIA**

Serviço Educativo do MAH, 14 de julho, 14h00/17h00;
15 de julho, 9h30/12h00, 14h00/17h00

Ateliê de cestaria, onde se darão a conhecer as técnicas de produção de cestos à maneira tradicional e se criarão pequenas peças de cestaria, recorrendo a vimes e a materiais alternativos.

Monitora: Aida Bairos

Público-alvo: crianças a partir dos 6 anos e jovens.

Participação gratuita limitada a 12 participantes

Inscrição através do telefone 205 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

Colaboração:



CENTRO REGIONAL DE ARTES DO SETÚBAL

**DITO COM FLORES | ATELIÊ DE FABRICO DE FLORES DE MEIA**

Serviço Educativo, 26 de julho, 14h00/17h30

Visita orientada, explorando o simbolismo das flores ao nível da pintura, estatuária, heráldica e artes decorativas, seguida de ateliê de flores de meia, a aplicar em grinaldas, pregadeiras e outros elementos decorativos.

Monitora: Flávia Medeiros

Público-alvo: crianças a partir dos 8 anos, jovens e adultos.

Participação gratuita, mas limitada a 12 participantes

Inscrição através do telefone 205 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

Colaboração:



CENTRO REGIONAL DE ARTES DO SETÚBAL



ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES

HISTÓRIAS COM SOL

O Sol foi desde sempre um motivo de fascínio para o homem, inspirando cultos, originando mitos, motivando festas e sacrifícios. Um relógio de sol, que integra a Coleção de Espécimes em Pedra do MAH, dá o mote a esta atividade em que através de jogos se aprendem as muitas histórias do astro-rei.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado:
<http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência de ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

